

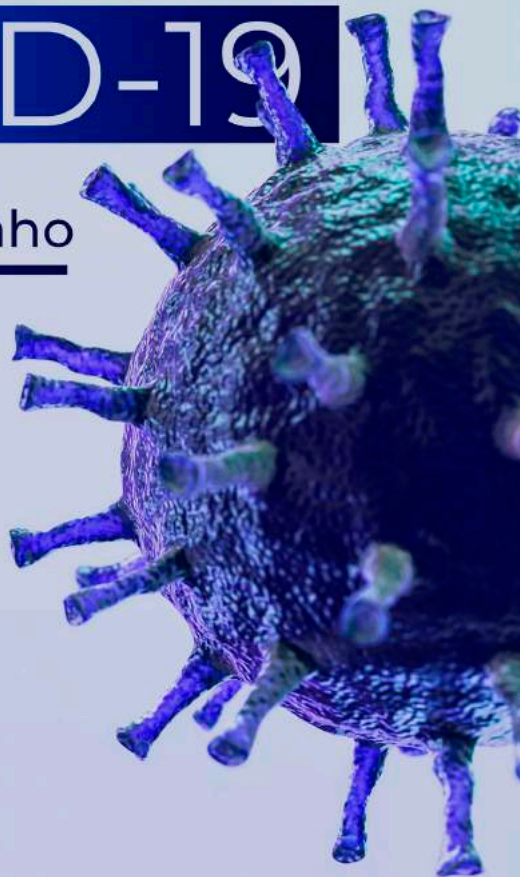
Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho

2

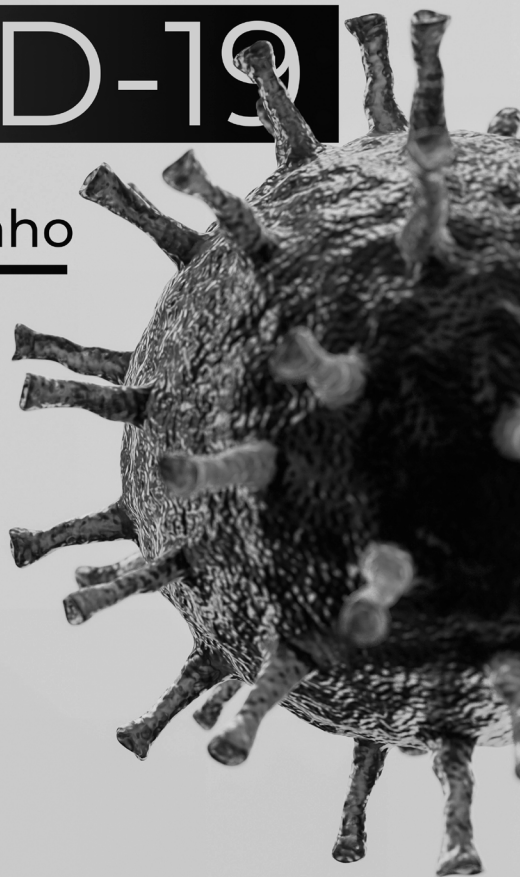


Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho



2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0088-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.882221605>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Sabemos que ainda viveremos longos tempos com os impactos da Pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV), chamado de Coronavírus ou COVID-19, em diversos setores de nossas vidas. O E-book: Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho, em seu volume 2 apresenta capítulos que versam sobre temas que vão desde o processo educacional de uma forma global, incluindo a Gestão escolar, a Educação Básica e a Educação Superior. Além disso, não poderíamos deixar de refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estiveram durante esse tempo tão envolvidos nos desafios do atendimento aos pacientes com COVID-19.

Serão abordados também estudos que auxiliam na prevenção dessa patologia, como por exemplo: a higiene das mãos como uma prática agregada nesse processo preventivo, a vitamina D como auxiliar no tratamento, e a importância dos exercícios **físicos**, que praticados de forma regular tem importantes respostas imunológicas e anti-inflamatórias para lidar com a infecção viral SARS-Cov-2.

No tema da pediatria, referindo a saúde de nossas crianças, será apresentado o Projeto de um modelo de atenção para Pacientes Pediátricos Urgentes-Emergentes (PPUE), para a redução do tempo de atendimento a pacientes pediátricos graves com COVID-19, e também o estudo sobre a Farmacovigilância de eventos adversos, no processo pós-vacinação contra COVID-19 durante a gravidez e a amamentação.

Desejamos que se deliciem nessa leitura tão rica de conhecimentos teóricos e práticos, experiências encantadoras e reflexões relevantes no contexto da pandemia do Covid-19.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NOVOS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Avelino Valentim Milando

Felipe André Angst


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216051>

CAPÍTULO 2..... 14

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Patrício

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216052>

CAPÍTULO 3..... 29


ADICCIÓN A LAS REDES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Yolanda Paredes Valverde

Rosel Quispe Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216053>

CAPÍTULO 4..... 40

IDENTIFICANDO EL APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR VÍA VIRTUAL EN PANDEMIA

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayté Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216054>

CAPÍTULO 5..... 50

RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Márcia Rosa de Oliveira

Milenny Andreotti e Silva

Daiane Medina de Oliveira

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Nathália Faria de Freitas

Raimundo Lima Monteiro

Maria Ivanilde de Andrade

Edma Nogueira da Silva

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

Adriana de Cristo Sousa

Fabiana Nascimento Silva

Emanoel Rodrigo Melo dos Santos
Eugênio Barros Bortoluzi
Renata Cavalcanti Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216055>

CAPÍTULO 6..... 57

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL


Bruna Fracari do Nascimento
Verginia Margareth Possatti Rocha
Edcarlos Vasconcelos da Silva
Elidiane Emanueli Ficanha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216056>

CAPÍTULO 7..... 70

PROCRASTINACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS DURANTE LA EMERGENCIA SANITARIA POR COVID-19


Edwin Gustavo Estrada Araoz
Jimmy Nelson Paricahua Peralta
Néstor Antonio Gallegos Ramos
Karl Herbert Huaypar Loayza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216057>

CAPÍTULO 8..... 84

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA NO ESTADO DO CEARÁ

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Karla Neiva Magno
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216058>

CAPÍTULO 9..... 90

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA


Karine Prates Germano
Zaira Letícia Tisott
Larissa Kny Cabreira
Micheli Steinhorst Krebs
Vivian Kelli Santos Gottschefski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216059>

CAPÍTULO 10..... 97

A HIGIENE DAS MÃOS COMO UMA PRÁTICA AGREGADA NO COMBATE À COVID-19


Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160510>

CAPÍTULO 11..... 105

**A VITAMINA D COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Erica Mayse Santos da Costa
Letícia de Santana Cavalcanti Moura
Vivian Sarmento de Vasconcelos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160511>

CAPÍTULO 12..... 117

EL EJERCICIO FÍSICO Y LAS RESPUESTAS INMUNOLÓGICAS AL VIRUS DEL COVID-19


Oscar Gutiérrez Huamaní
Yaneth Gomez Quispe
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160512>

CAPÍTULO 13..... 129

**PROJETO DE MODELO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS URGENTES-EMERGENTES
(MODELO PPUE): ESTUDO PILOTO DE CASOS GRAVES DE PANDEMIA DE COVID-19**


Enrique Girón Huerta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160513>

CAPÍTULO 14..... 141

**FARMACOVIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NO PÓS-VACINAÇÃO CONTRA
COVID-19 DURANTE A GRAVIDEZ E A AMAMENTAÇÃO**

Lizandra Laila de Souza Silva
Adjaneide Cristiane de Carvalho
Tyhuana Ferreira Leão Wanderley
Maria Fernanda Silva Batista
Ytalla Tayná Saraiva Galvão
Ana Karolayne Soares da Silva
João Paulo Souza de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160514>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 146

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

CAPÍTULO 7

PROCRASTINACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS DURANTE LA EMERGENCIA SANITARIA POR COVID-19

Data de aceite: 01/05/2022

Fecha de envío: 07/03/2022

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0003-4159-934X>

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Educación.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-9399-5956>

Néstor Antonio Gallegos Ramos

Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios, Facultad de Ingeniería.
Puerto Maldonado, Perú
<https://orcid.org/0000-0003-1436-9207>

Karl Herbert Huaypar Loayza

Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco, Facultad de Ciencias.
Cusco, Perú
<https://orcid.org/0000-0002-4809-7134>

RESUMEN: Los estudiantes de pregrado tienen una serie de responsabilidades académicas como parte de su plan de estudios, sin embargo, debido a la emergencia por el COVID-19 se habrían modificado sus patrones de comportamiento, aumentando las posibilidades de que procrastinen. Por ello, el objetivo de la presente investigación fue analizar la procrastinación

académica en estudiantes universitarios peruanos durante la emergencia sanitaria por COVID-19. El enfoque fue cuantitativo, el diseño no experimental y el tipo, descriptivo de corte transversal. La muestra estuvo conformada por 206 estudiantes de la carrera profesional de Enfermería a quienes se les aplicó la Escala de Procrastinación Académica, instrumento con la validez y confiabilidad requerida. Después de la aplicación de los instrumentos, las respuestas fueron sistematizadas y analizadas a través del programa estadístico SPSS® versión 22. De acuerdo a los resultados se determinó que el 39,8% de los estudiantes presentaban altos niveles de procrastinación académica. En cuanto a sus dimensiones, el 43,2% tenía bajos niveles de autorregulación académica y el 38,8% presentó altos niveles de postergación de actividades. Por otro lado, se determinó mediante la prueba Chi Cuadrado que algunas variables sociodemográficas como el sexo y el grupo etario se asociaban de manera significativa con la procrastinación académica ($p < 0,05$). Se concluyó que los estudiantes se caracterizaban por presentar altos niveles de procrastinación académica, por lo cual resultaba imperativo que las instituciones de educación superior elaboren y desarrollen programas psicoeducativos de intervención orientados al desarrollo de ciertas habilidades como la autorregulación académica, la gestión y organización del tiempo, así como las estrategias metacognitivas para que los estudiantes destierren las prácticas dilatorias y desarrollen oportunamente sus responsabilidades académicas.

PALABRAS-CLAVE: Procrastinación académica

ca, autorregulación académica, postergación de actividades, universidad, COVID-19.

ABSTRACT: Undergraduate students have a series of academic responsibilities as part of their study plan, however, due to the COVID-19 emergency, their behavior patterns have changed, increasing the chances that they will procrastinate. Therefore, the objective of this research was to analyze academic procrastination in Peruvian university students during the health emergency caused by COVID-19. The approach was quantitative, the design was non-experimental and the type was descriptive cross-sectional. The sample consisted of 206 Nursing students to whom the Academic Procrastination Scale was applied, an instrument with the required validity and reliability. After the application of the instruments, the answers were systematized and analyzed through the statistical program SPSS® version 22. According to the results, it was determined that 39.8% of the students presented high levels of academic procrastination. Regarding its dimensions, 43.2% had low levels of academic self-regulation and 38.8% had high levels of procrastination of activities. On the other hand, it was determined using the Chi Square test that some sociodemographic variables such as gender and age group were significantly associated with academic procrastination ($p < 0.05$). It was concluded that students were characterized by high levels of academic procrastination, for which it was imperative that higher education institutions develop and develop psychoeducational intervention programs aimed at developing certain skills such as academic self-regulation, time management and organization, as well as metacognitive strategies for students to banish dilatory practices and timely develop their academic responsibilities.

KEYWORDS: Academic procrastination, academic self-regulation, postponement of activities, university, COVID-19.

1 | INTRODUCCIÓN

En el mes de diciembre del año 2019 se reportaron en China algunos casos de neumonía atípica relacionados a un nuevo tipo de coronavirus denominado SARS-CoV-2 y que causaban la enfermedad de COVID-19 (MOJICA e MORALES, 2020). Debido al incremento exponencial de casos de dicha enfermedad por todo nuestro planeta, la Organización Mundial de la Salud (OMS) lo categorizó como pandemia en el mes de marzo del año 2020 (QAZI et al., 2020). Como es de suponer, este contexto de pandemia generó un impacto notable en la sociedad pues implicaba una serie de repercusiones sanitarias, sociales, financieras, educativas, culturales, etc. (MURILLO e DUK, 2020; MEJÍA et al., 2021).

En el Perú, debido a la pandemia de COVID-19, el Gobierno decretó el 15 de marzo del año 2020 estado de emergencia nacional y aislamiento social obligatorio como una medida excepcional para evitar la propagación del virus (ESTRADA, 2021). Esta medida produjo además una reforma inusitada y sorpresiva pero obligatoria en las universidades: la migración de la modalidad presencial a la modalidad virtual (SUÁREZ et al., 2021), ya que existía la necesidad de que el servicio educativo no se vea interrumpido, puesto que muchas universidades ya habían empezado sus labores académicas.

En este nuevo contexto educativo se modificaron los patrones de comportamiento y estilos de aprendizaje de los estudiantes (MELGAARD et al., 2022), aumentando la probabilidad de que recurran a una conducta muy recurrente en la educación universitaria: la procrastinación académica, ya que la realización de sus actividades académicas desde sus hogares implicaba tener al alcance una serie de distractores, como la televisión, redes sociales, videojuegos, etc. (PAN, 2020), lo que suponía poner en práctica la autorregulación, la gestión del tiempo, la organización, así como la autoeficacia.

La procrastinación es considerada una conducta bastante visible desde tiempos remotos (ATALAYA e GARCÍA, 2019), ya que las personas tienen la tendencia de postergar las tareas que son consideradas como complejas, poco motivadoras, estresantes o que no les genera interés (GARCÍA e SILVA, 2019). Etimológicamente, el término procrastinar proviene del verbo latino *procrastinare*, que significa dejar algo para el día siguiente (RODRÍGUEZ e CLARIANA, 2017). De esta manera, la persona procrastinadora es caracterizada por evadir las actividades, comprometerse a desarrollarlas más después o justificar su aplazamiento (QUANT e SÁNCHEZ, 2012; LÓPEZ et al., 2020) y se manifiesta en muchas personas, así como en variadas circunstancias, y claro, en el contexto universitario es bastante evidente.

La procrastinación académica es conceptualizada como la disposición que tienen los estudiantes para aplazar o dilatar de manera voluntaria e innecesaria el inicio o finalización de las actividades que deben ser desarrolladas en un determinado plazo (LIMONE et al., 2020; RAHIMI e VALLERAND, 2021). Este tipo de conducta sería recurrente en la educación universitaria debido, principalmente, a la dificultad de las actividades académicas, desmotivación, desinterés o el desagrado con algunas asignaturas (DOMÍNGUEZ, 2016).

En la actualidad existe evidencia en la literatura científica que sostiene que la procrastinación académica está asociada a problemas emocionales como la baja autoestima, depresión, poca autoconfianza, limitado autocontrol, estrés y ansiedad (STEEL, 2007). Por otro lado, desde una perspectiva académica se asocia a la baja satisfacción académica, limitada autoeficacia, inadecuada gestión del tiempo, por lo que podría conducir a la deserción universitaria (BRANDO et al., 2020).

La procrastinación académica, además de ser un problema para gestionar el tiempo, implica también una asociación entre factores cognitivos, afectivos y conductuales (GIL e BOTELLO, 2018). Los factores cognitivos están referidos a una serie de excusas o argumentos que los estudiantes brindan con el propósito de justificar sus conductas dilatorias, los factores afectivos se refieren con miedo a fracasar, mientras que los factores conductuales se asocian a la poca atención y una incoherencia entre lo que ellos desean realizar y lo que realmente logran (TRUJILLO e NOÉ, 2020).

Asimismo, es necesario indicar que la procrastinación académica está conformada por dos factores bastante diferenciados. El primero se refiere a la postergación de actividades, que es el centro de la conducta procrastinadora, y el segundo hace mención a la autorregulación académica, que evidencia conductas orientadas a la concreción de

metas y la planificación de actividades (DOMÍNGUEZ et al., 2020).

Existen estudios que buscaron analizar la prevalencia de la procrastinación académica en estudiantes universitarios durante la emergencia sanitaria por COVID-19 y determinaron que dicha conducta tuvo promedios superiores a los reportados antes de la pandemia (LIM e JAVADPOUR, 2021; DOĞANÜLKÜ et al., 2021; MORAIS et al., 2021). Del mismo modo, diversos estudios buscaron establecer asociaciones entre la procrastinación académica y variables sociodemográficas y alguno de ellos determinaron que los estudiantes varones (MEJÍA et al., 2018; GARZÓN et al., 2020; VLACHOPANOU et al., 2019; BALKIS e DURU, 2017) que pertenecían a los grupos etarios más jóvenes (RODRÍGUEZ e CLARIANA, 2017; MEJÍA et al., 2018; BEUTEL et al., 2016; HE, 2017) tendían a procrastinar en mayor medida que las mujeres y personas de más edad, respectivamente. Sin embargo, dichos hallazgos no son del todo concluyentes, por lo cual es importante manejarlos con precaución.

Entonces, analizar la procrastinación académica de los estudiantes universitarios resulta relevante, ya que permitirá tener un diagnóstico que servirá como asidero para el desarrollo de programas de intervención para modificar dichas conductas dilatorias que, indudablemente, afectan su rendimiento académico y bienestar psicológico. Finalmente, el objetivo de la presente investigación fue analizar la procrastinación académica en estudiantes universitarios peruanos durante la emergencia sanitaria por COVID-19.

2 | MÉTODOS

La investigación tuvo un enfoque cuantitativo, puesto que se recogieron los datos a partir de los instrumentos aplicados y posteriormente se realizó el análisis estadístico para así obtener información sistematizada. Asimismo, el diseño fue no experimental, ya que las variables de estudio no se manipularon de manera deliberada, sino se observaron tal como se dieron en su entorno. Por otro lado, el tipo de investigación fue descriptiva transeccional puesto que se efectuó el análisis de las características de la variable procrastinación académica y porque el proceso de recolección de datos se realizó en un solo momento, respectivamente (HERNÁNDEZ e MENDOZA, 2018).

La población de estudio fue constituida por 445 estudiantes matriculados en el ciclo 2021-II en la carrera profesional de Enfermería de una universidad pública peruana y la muestra fue conformada por 206 estudiantes, cantidad que fue obtenida mediante un muestreo probabilístico con un nivel de confianza del 95% y un nivel de significancia del 5%. De acuerdo a la tabla 1, del total de participantes, el 86,9% eran mujeres y el 13,1% eran varones. Respecto al grupo etario, el 64,1% tenían entre 16 y 20 años, el 20,4% tenían entre 21 y 25 años, el 9,7% tenían entre 26 y 30 años y el 5,8% tenían de 31 a más años de edad. En cuanto al año de estudio, el 34,5% de los estudiantes se encontraban en el primer año, el 25,2% cursaban el segundo año, el 21,3% estaban en el tercer año, el 11,2% se encontraban en el cuarto año y el 7,8% cursaban el quinto año. Finalmente, con relación

al rendimiento académico anterior, del 59,7% era regular, del 28,6% era alto y del 11,7% era bajo.

Variables sociodemográficas y académicas		n= 206	%
Sexo	Masculino	27	13,1
	Femenino	179	86,9
Grupo etario	De 16 a 20 años	132	64,1
	De 21 a 25 años	42	20,4
	De 26 a 30 años	20	9,7
	De 31 a más años	12	5,8
Año de estudio	Primero	71	34,5
	Segundo	52	25,2
	Tercero	44	21,3
	Cuarto	23	11,2
	Quinto	16	7,8
Rendimiento académico anterior	Bajo	24	11,7
	Regular	123	59,7
	Alto	59	28,6

Tabla 1. Características de la muestra.

La técnica de recolección de datos fue la encuesta mientras que el instrumento utilizado fue la Escala de Procrastinación Académica y una ficha de datos sociodemográficos y académicos.

La Escala de Procrastinación Académica fue diseñada por Busko (1998) y adaptada al contexto universitario peruano por Domínguez, Villegas y Centeno (2014). La escala evalúa la tendencia que tienen los estudiantes para posponer el desarrollo de sus responsabilidades académicas, consta de 12 ítems de tipo Likert (siempre, a veces y nunca) y se estructura en 2 dimensiones: autorregulación académica (ítems del 1 al 9) y postergación de actividades (ítems del 10 al 12). Sus propiedades métricas se determinaron a través del proceso de validez basada en el contenido y confiabilidad. En ese sentido, se estableció, mediante la técnica de juicio de expertos, que el cuestionario tenía un muy adecuado nivel de validez (V de Aiken= 0,922). Por otro lado, la confiabilidad se halló mediante una prueba piloto realizada a 20 estudiantes y a través de la misma se determinó que el cuestionario tenía un muy adecuado nivel de consistencia interna (α = 0,911).

Asimismo, se utilizó una ficha sobre los aspectos sociodemográficos y académicos diseñado por los autores con la finalidad de recoger información sobre el sexo, grupo etario, año de estudio y rendimiento académico anterior.

La recolección de datos fue realizada en el mes de diciembre del año 2021. En primer lugar, se solicitó la autorización a las autoridades universitarias y una vez obtenida la misma, se procedió a contactar a los estudiantes mediante la aplicación de mensajería

instantánea WhatsApp, con el objetivo de darles a conocer la finalidad del estudio y compartirles el link para que accedan al formulario diseñado en la página de *Google Forms*. Posteriormente, los estudiantes accedieron al formulario, leyeron las orientaciones, brindaron su consentimiento y respondieron a los enunciados, cuya duración fue de 15 minutos, aproximadamente. El acceso al formulario se cerró al recepcionar las 206 respuestas y después fueron consolidadas en una base de datos para proceder a su calificación de acuerdo a su escala de valoración.

Para realizar el análisis estadístico se recurrió al Software SPSS® versión 25, donde los resultados descriptivos fueron sistematizados en tablas de resumen y figuras. Por otro lado, la parte inferencial fue realizada a través de la prueba no paramétrica Chi Cuadrado (χ^2) con la finalidad de conocer si los niveles de procrastinación académica se asociaban significativamente con las variables sociodemográficas y académicas propuestas.

3 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

De acuerdo a la tabla 2, se determinó que los estudiantes se caracterizaban por presentar altos niveles de procrastinación académica (39,8%). Respecto a la dimensión autorregulación académica, predominó el nivel bajo (43,2%) y finalmente, en cuanto a la dimensión postergación de actividades, destacó el nivel alto (38,8%). Los datos descritos indican que los estudiantes se caracterizaban por aplazar de manera frecuente la realización de sus responsabilidades académicas, dejándolas para la última hora, mientras priorizaban actividades menos productivas para su formación profesional. Asimismo, se pudo identificar que ellos casi no evidencian conductas que orienten la planificación de las actividades académicas para su concreción.

Niveles	Procrastinación académica		Autorregulación académica		Postergación de actividades	
	n	%	n	%	n	%
Bajo	55	26,7	89	43,2	54	26,2
Moderado	69	33,5	85	41,3	72	35,0
Alto	82	39,8	32	15,5	80	38,8

Tabla 2. Resultados de la variable procrastinación académica y sus dimensiones.

Los datos consignados en la figura 1 señalan la frecuencia con que se practican acciones que evidencian el desarrollo de la autorregulación académica en los estudiantes, las cuales son poco recurrentes. Entre las acciones que ellos realizaban más veces estaban: asistir regularmente a clases (63,6%), tratar de motivarse para mantener un ritmo adecuado de estudio (41,3%) y buscar ayuda de manera inmediata cuando tienen problemas para entender algo (32,3%). Por otro lado, las prácticas menos frecuentes eran: prepararse por adelantado para los exámenes (18,7%), invertir tiempo en estudiar, incluso

cuando el tema sea aburrido (20,3%) y tomar un tiempo para revisar las tareas antes de entregarlas (24,7%).

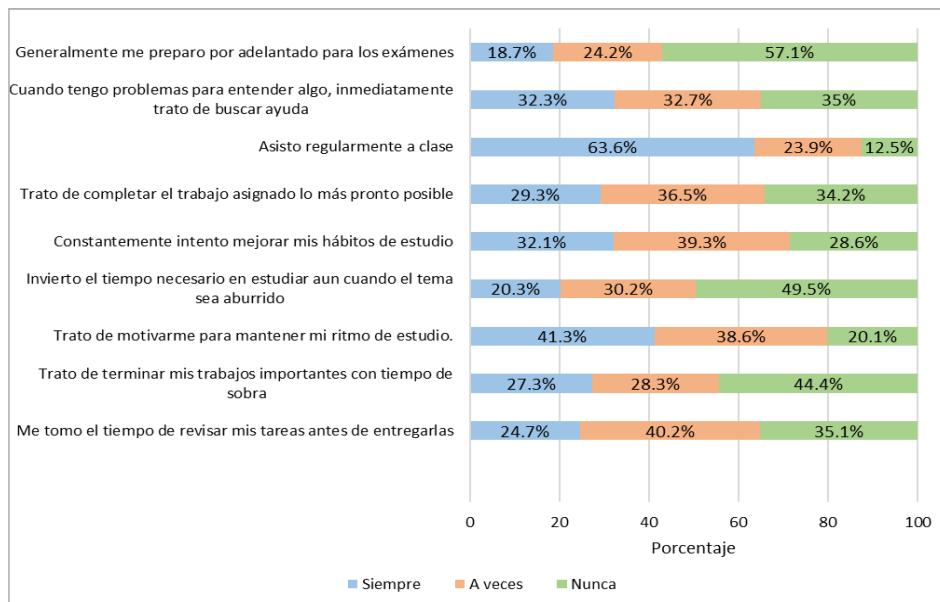


Figura 1. Análisis descriptivo de la dimensión autorregulación académica.

En la figura 2 se muestra la frecuencia con que se practican acciones relacionadas a la postergación de actividades. Se puede ver que el aplazamiento de trabajos de los cursos menos agradables para los estudiantes (46,9%) y la realización de tareas en el último momento (42,4%) son las dos prácticas más recurrentes que se realizan.

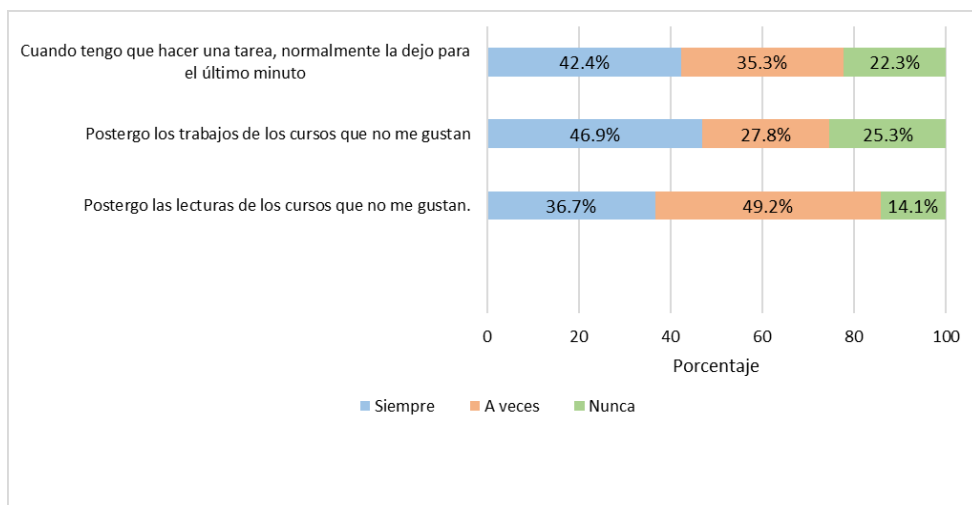


Figura 2. Análisis descriptivo de la dimensión postergación de actividades.

En la tabla 3 se observa que el sexo y el grupo etario se asociaron de manera significativa con los niveles de procrastinación académica ($p < 0,05$), no obstante, variables como el año de estudio y el rendimiento académico anterior no evidenciaron una asociación estadísticamente significativa ($p > 0,05$). De esta manera, se pudo determinar que los estudiantes del sexo masculino y que tenían entre 16 y 20 años de edad presentaron niveles de procrastinación académica ligeramente superiores a los demás grupos de contraste.

Variables sociodemográficas y académicas		Procrastinación académica			X ²	Sig.
		Bajo n (%)	Moderado n (%)	Alto n (%)		
Sexo	Masculino	6 (22,2%)	8 (29,6%)	13 (48,2)	12,940	0,000
	Femenino	49 (27,4)	61 (34,1)	69 (38,5)		
Grupo etario	De 16 a 20 años	32 (24,2)	40 (30,3)	60 (45,5)	2,311	0,005
	De 21 a 25 años	11 (26,2)	18 (42,9)	13 (30,9)		
	De 26 a 30 años	7 (35,0%)	7 (35,0)	6 (30,0)		
	De 31 a más años	5 (41,7)	4 (33,3)	3 (25,0)		
Año de estudio	Primero	17 (23,9)	24 (33,8)	30 (42,3)	22,195	0,082
	Segundo	12 (23,1)	15 (28,8)	25 (48,1)		
	Tercero	13 (29,5)	13 (29,5)	18 (41,0)		
	Cuarto	9 (39,1)	9 (39,1)	5 (21,8)		
	Quinto	4 (25,0)	8 (50,0)	4 (25,0)		
Rendimiento académico anterior	Bajo	6 (25,0)	9 (37,5)	9 (37,5)	7,943	0,064
	Medio	32 (26,0)	37 (30,1)	54 (43,9)		
	Alto	17 (28,8)	23 (39,0)	19 (32,2)		

Tabla 3. Asociación entre la procrastinación académica y las variables sociodemográficas y académicas.

La procrastinación académica consiste en retrasar, de manera voluntaria o habitual, las actividades para después y se caracteriza por los beneficios a corto plazo y los costos a largo plazo (UNDA-LÓPEZ et al., 2022). Ahora bien, el proceso de virtualización de las clases estableció circunstancias específicas que podrían haber influido en los patrones

de comportamiento de los estudiantes asociados a la procrastinación académica. Por ello, la presente investigación buscó analizar la procrastinación académica en estudiantes universitarios peruanos durante la emergencia sanitaria por COVID-19.

Los resultados descriptivos encontrados indican que existen altos niveles de procrastinación académica, caracterizado principalmente por el aplazamiento de las responsabilidades académicas, así como la escasa organización y planificación de dichas actividades. Una posible causa habría sido la virtualización de las clases, puesto que muchos estudiantes llevaron el proceso educativo en sus hogares a través de actividades sincrónicas (videoconferencias) y asincrónicas (foros, tareas, wikis, etc), contexto donde existen múltiples distractores. Los resultados descritos guardan relación con dos investigaciones realizadas en el Perú durante la emergencia sanitaria, donde se encontró que los estudiantes procrastinaban con frecuencia, lo cual podría tener repercusiones negativas en su rendimiento académico y bienestar psicológico (ESTRADA et al., 2020; ESTRADA e MAMANI, 2020). Sin embargo, se difiere parcialmente de un estudio desarrollado en Ecuador, donde se determinó que el nivel de procrastinación académica que predominaba era promedio (ALTAMIRANO e RODRÍGUEZ, 2021).

En cuanto a la dimensión autorregulación académica, se halló que los estudiantes no la habían desarrollado adecuadamente, pues se caracterizaban por prepararse a última hora para los exámenes, invertir poco tiempo para estudiar y revisar las tareas antes de entregarlas. Con relación a la dimensión postergación de actividades, se determinó que esta práctica era frecuente y era caracterizada por el aplazamiento de trabajos de los cursos menos agradables y la realización de tareas en el último momento. Dichas cualidades habrían sido determinantes para que los niveles de procrastinación académica en la muestra estudiada sean altas.

Al respecto, es necesario mencionar que la procrastinación académica puede deberse a un inicio tardío de las actividades asignadas y desviaciones impulsivas durante su desarrollo (SVARTDAL et al., 2020a). Tales retrasos y desviaciones se relacionarían con algunos factores de la personalidad como, por ejemplo, la impulsividad y la preferencia por las gratificaciones a corto plazo, deficiencias en la planificación y autorregulación, los bajos niveles de autoeficacia, el cansancio y la poca energía (RODRÍGUEZ e CLARIANA, 2017; STEEL et al., 2018). Por ello, se afirma además que la procrastinación académica es un fenómeno bastante complejo que se desarrolla durante el tiempo y en interacción con factores situacionales, sociales, contextuales, culturales e incluso, organizacionales (SVARTDAL et al., 2020b).

Respecto a las variables sociodemográficas, se determinó que el sexo de los participantes se asociaba de manera significativa con los niveles de procrastinación académica. En ese sentido, los varones se caracterizaron por presentar niveles de procrastinación académica ligeramente superior a las mujeres, lo cual sería explicado porque ellas suelen presentar habilidades que les permiten manejar el tiempo y, por ende,

procrastinar con menor frecuencia que los varones, los cuales a su vez se caracterizan por tener conexiones con la impulsividad y tener niveles más bajos de autocontrol (LU et al., 2022). En la literatura científica existe controversias debido a que los resultados encontrados respecto a la asociación entre el sexo y los niveles procrastinación no son del todo concluyentes (DOMÍNGUEZ et al., 2019; BURGOS e SALAS, 2020). Sin embargo, algunas investigaciones apuntan, en coherencia con lo reportado en el presente estudio, a que los varones son los que procrastinan con mayor frecuencia (MEJÍA et al., 2018; BALKIS e DURU; 2017).

Otro hallazgo relevante indica que el grupo etario al cual pertenecían los estudiantes se asociaba de manera significativa con los niveles de procrastinación académica. En ese entender, se identificó que los más jóvenes, específicamente, cuyas edades oscilaban entre los 16 y 20 años, se caracterizaban por presentar niveles de procrastinación académica ligeramente superior a los estudiantes de más edad. Lo expuesto podría explicarse debido a que los estudiantes de más edad habrían desarrollado, de manera formal o informal, el control de sus impulsos, así como la gestión de su tiempo con el propósito de egresar lo más pronto posible. Al respecto, existen diversos estudios realizados a estudiantes universitarios los cuales corroboran lo reportado en la presente investigación (RODRÍGUEZ e CLARIANA, 2017; MEJÍA et al., 2018; BEUTEL et al., 2016; HE, 2017).

En las últimas décadas, la procrastinación académica se ha tornado un fenómeno bastante generalizado en los estudiantes de educación superior, la cual repercute en el desarrollo de sus actividades académicas. Al ser una tendencia irrazonable, provoca que las personas retrasen el inicio o finalización de sus tareas académicas u otras asignaciones, especialmente a las que se fijan plazos (HAYAT et al., 2020). Por ello, es necesario su oportuna identificación e intervención para que los estudiantes concreten sus objetivos académicos.

4 | CONCLUSIONES

La presente investigación concluyó que existían altos niveles de procrastinación académica, la cual se caracterizaba por la dilación de las responsabilidades académicas. Del mismo modo, se determinó que la dimensión autorregulación académica se ubicaba en un nivel bajo mientras que la dimensión postergación de actividades estaba en un nivel alto. Finalmente, se determinó a través de la prueba Chi Cuadrado que algunas variables sociodemográficas como el sexo y el grupo etario se asociaban de manera significativa con la procrastinación académica. Por ello, resultaba imperativo que las instituciones de educación superior elaboren y desarrollen programas psicoeducativos de intervención orientados al desarrollo de ciertas habilidades como la autorregulación académica, la gestión y organización del tiempo, así como las estrategias metacognitivas para que los estudiantes destierren las prácticas dilatorias y desarrollen oportunamente sus

responsabilidades académicas.

REFERENCIAS

ALTAMIRANO, C.; RODRÍGUEZ, M. **Procrastinación académica y su relación con la ansiedad**. Revista Eugenio Espejo, Riobamba, v. 15, n. 3, p. 16-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37135/ee.04.12.03>. Disponible en <https://eugenioespejo.unach.edu.ec/index.php/EE/article/view/338>. Accedido el: 17 de ene. 2022.

ATALAYA, C.; GARCÍA, L. **Procrastinación: Revisión teórica**. Revista de Investigación en Psicología, Lima, v. 22, n. 2, p. 363-378, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15381/rinvp.v22i2.17435>. Disponible en <https://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/psico/article/view/17435>. Accedido el: 08 de ene. 2022.

BALKIS, M.; DURU, E. **Gender differences in the relationship between academic procrastination, satisfaction with academic life and academic performance**. Electronic Journal of Research in Educational Psychology, Andalucía, v. 15, n. 1, p. 105-125, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14204/ejrep.41.16042>. Accedido el: 26 de ene. 2022.

BEUTEL, M. et al. **Procrastination, distress and life satisfaction across the age range – A German representative community study**. PLoS ONE, San Francisco, v. 11, n. 2, e0148054. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148054>. Disponible en <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0148054>. Accedido el: 22 de ene. 2022.

BRANDO, C. et al. **Relationship of academic procrastination with perceived competence, coping, self-esteem and self-efficacy in Nursing students**. Enfermería Clínica, Barcelona, v. 30, n. 6, p. 398-403, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enfcl.2019.07.013>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2445147920300138?via%3Dihub>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

BURGOS, K.; SALAS, E. **Procrastinación y autoeficacia académica en estudiantes universitarios limeños**. Propósitos y Representaciones, Lima, v. 8, n. 3, e790, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.20511/pyr2020.v8n3.790>. Disponible en <https://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/790>. Accedido el: 08 de ene. 2022.

BUSKO D. **Causes and consequences of perfectionism and procrastination: A structural equation model**. 1998. Tesis (Doctorado) - University of Guelph; 1998.

DOĞANÜLKÜ, H.; KORKMAZ, O.; GRIFFITHS, M.; PAKPOUR, A. **Fear of COVID-19 lead to procrastination among Turkish university students: The mediating role of intolerance of uncertainty**. BMC Psychology, Londres, v. 9, 178, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00681-9>. Disponible en <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-021-00681-9>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

DOMÍNGUEZ, S. **Datos normativos de la Escala de Procrastinación Académica en estudiantes de psicología de Lima**. Revista Evaluar, Córdova, v. 16, n. 1, p. 20-30, 2016. DOI: <https://doi.org/10.35670/1667-4545.v16.n1.15715>. Disponible en <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/revaluar/article/view/15715>. Accedido el: 12 de ene. 2022.

DOMÍNGUEZ, S.; PRADA, R.; MORETA, R. **Diferencias de género en la influencia de la personalidad sobre la procrastinación académica en estudiantes universitarios peruanos**. Acta Colombiana de Psicología, Bogotá, v. 22, n. 2, p. 125-147, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14718/acp.2019.22.2.7>. Disponible en <https://actacolombianapsicologia.ucatolica.edu.co/article/view/2252>. Accedido el: 12 de ene. 2022.

DOMÍNGUEZ, S.; SÁNCHEZ, A.; FERNÁNDEZ, M. **Propiedades psicométricas de la UWES-9S en estudiantes universitarios peruanos**. Acta Colombiana de Psicología, Bogotá, v. 23, n. 2, p. 7-39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14718/ACP.2020.23.2.2>. Disponible en <https://actacolombianapsicologia.ucatolica.edu.co/article/view/2924>. Accedido el: 08 de ene. 2022.

DOMÍNGUEZ, S.; VILLEGAS, G.; CENTENO, S. **Procrastinación académica: validación de una escala en una muestra de estudiantes de una universidad privada**. *Liberabit*, Lima, v. 20, n. 2, p. 293-304, 2014. Disponible en <https://www.redalyc.org/pdf/686/68632617010.pdf>. Accedido el: 11 de ene. 2022.

ESTRADA, E. **Emotional exhaustion in Peruvian university students during the COVID-19 pandemic**. *Revista Tempos e Espaços em Educação, Sergipe*, v. 14, n. 33, e16542, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.16542>. Disponible en <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/16542>. Accedido el: 03 de ene. 2022.

ESTRADA, E.; GALLEGOS, N.; HUAYPAR, K. **Procrastinación académica en estudiantes peruanos de educación superior pedagógica**. *Revista Ciencias Pedagógicas e Innovación, Santa Elena*, v. 8, n. 2, p. 57-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26423/rcpi.v8i2.382>. Disponible en <https://incyt.upse.edu.ec/pedagogia/revistas/index.php/rcpi/article/view/382>. Accedido el: 31 de ene. 2022.

ESTRADA, E.; MAMANI, H. **Procrastinación académica y ansiedad en estudiantes universitarios de Madre de Dios, Perú**. *Apuntes Universitarios, Tarapoto*, v. 10, n. 4, p. 322-337, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17162/au.v10i4.517>. Disponible en <https://apuntesuniversitarios.upeu.edu.pe/index.php/revapuntes/article/view/517>. Accedido el: 30 de ene. 2022.

GARCÍA, V.; SILVA, M. **Procrastinación académica entre estudiantes de cursos en línea. Validación de un cuestionario**. *Apertura, Guadalajara*, v. 11, n. 2, p. 122-137, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.32870/ap.v11n2.1673>. Disponible en <http://www.udgvirtual.udg.mx/apertura/index.php/apertura/article/view/1673>. Accedido el: 07 de ene. 2022.

GARZÓN, A.; GIL, J.; DE LA FUENTE, J. **Rasgos demográficos, académicos y personales asociados a tres tipos de procrastinación en el alumnado universitario**. *Bordón. Madrid*, v. 72, n. 1, p. 49-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13042/Bordon.2020.01.69513>. Disponible en <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/69513>. Accedido el: 07 de ene. 2022.

GIL, L.; BOTELLO, V. **Procrastinación académica y ansiedad en estudiantes de Ciencias de la Salud de una Universidad de Lima Norte**. *CASUS. Revista de Investigación y Casos en Salud, Lima*, v. 3, n. 2, p. 89-96, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35626/casus.2.2018.75>. Disponible en <https://casus.uccs.edu.pe/index.php/casus/article/view/75>. Accedido el: 05 de ene. 2022.

HAYAT, A.; KOJURI, J.; AMINI, M. **Academic procrastination of medical students: The role of Internet addiction**. *Journal of Advances in Medical Education & Professionalism, Shiraz*, v. 8, n. 2, p. 83-89, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30476/JAMP.2020.85000.1159>. Disponible en https://jamp.sums.ac.ir/article_46408.html. Accedido el: 06 de feb. 2022.

HE, S. **A multivariate investigation into academic procrastination of university students**. *Open Journal of Social Sciences, Washington*, v. 5, n. 10, p. 12-24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4236/ojs.2017.510002>. Disponible en <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=79579>. Accedido el: 12 de ene. 2022.

HERNÁNDEZ, R; MENDOZA, C. **Metodología de la investigación: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta**. México: McGraw-Hill, 2018. 714 p.

LIM, A.; JAVADPOUR, S. **Into the unknown: Uncertainty and procrastination in students from a life history perspective**. *Frontiers in Psychology, Lausanne*, v. 12, 717380, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.717380>. Disponible en <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.717380/full>. Accedido el: 07 de ene. 2022.

LIMONE, P.; SINATRA, M.; CEGLIE, F.; MONACIS, L. **Examining procrastination among university students through the lens of the self-regulated learning model**. *Behavioral Sciences, Basel*, v. 10, n. 12, 184, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/bs10120184>. Disponible en <https://www.mdpi.com/2076-328X/10/12/184>. Accedido el: 14 de ene. 2022.

LÓPEZ, A. et al. **Reducción de la procrastinación académica mediante la Terapia de aceptación y compromiso: un estudio piloto.** *Clínica Contemporánea*, Madrid, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5093/cc2020a3>. Disponible en <https://www.revistaclinicacontemporanea.org/art/cc2020a3>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

LU, D.; HE, Y.; TAN, Y. **Gender, socioeconomic Status, cultural differences, education, family size and procrastination: A sociodemographic meta-analysis.** *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 12, 719425, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.719425>. Disponible en <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.719425/full>. Accedido el: 11 de ene. 2022.

MEJÍA, C. et al. **Repercusión académica de la COVID-19 en universitarios peruanos.** *Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas*, La Habana, v. 40, n. 1, e814, 2021. Disponible en <http://www.revibio-medica.sld.cu/index.php/ibi/article/view/814>. Accedido el: 02 de ene. 2022.

MEJIA, C.; RUIZ, F.; BENITES, D.; PEREDA, W. **Factores académicos asociados a la procrastinación.** *Revista Cubana de Medicina General Integral*, La Habana, v. 34, n. 3, p. 61-70, 2018. Disponible en <http://www.revmgi.sld.cu/index.php/mgi/article/view/954>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

MELGAARD, J.; MONIR, R.; LASRADO, L.; FAGERSTRØM A. **Academic procrastination and online learning during the COVID-19 pandemic.** *Procedia Computer Science*, Ámsterdam, v. 196, p. 117-124, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2021.11.080>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050921022195?via%3Dihub>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

MOJICA, R.; MORALES, M. **Pandemia COVID-19, la nueva emergencia sanitaria de preocupación internacional: una revisión.** *Medicina de Familia. SEMERGEN*, Madrid, v. 46, n. 1, p. 65-77, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.semerg.2020.05.010>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1138359320301714?via%3Dihub>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

MORAIS, E. et al. **The role of passion for studies on academic procrastination and mental health during the COVID-19 pandemic.** *Social Psychology of Education*, Berlín, v. 24, 877, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11218-021-09636-9>. Disponible en <https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-021-09636-9#citeas>. Accedido el: 05 de ene. 2022.

MURILLO, F.; DUK, C. **El Covid-19 y las brechas educativas.** *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, Santiago de Chile, v. 14, n. 1, p. 11-13, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-73782020000100011>. Disponible en https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-73782020000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Accedido el: 06 de ene. 2022.

PAN H. **A glimpse of university students' family life amidst the COVID-19 virus.** *Journal of Loss and Trauma*, Londres, v. 25, n. 8-7, p. 594-597, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/15325024.2020.1750194>. Disponible en <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15325024.2020.1750194>. Accedido el: 10 de ene. 2022.

QAZI, A. et al. **Conventional to online education during COVID-19 pandemic: Do develop and underdeveloped nations cope alike.** *Children and Youth Services Review*, Londres, v. 119, e105582, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105582>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740920320053?via%3Dihub>. Accedido el: 06 de ene. 2022.

QUANT, D.; SÁNCHEZ, A. **Procrastinación, procrastinación académica: concepto e implicaciones.** *Revista Vanguardia Psicológica Clínica Teórica y Práctica*, Bogotá, v. 3, n. 1, p. 45-49, 2012. Disponible en <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4815146>. Accedido el: 02 de ene. 2022.

RAHIMI, S.; VALLERAND, R. **The role of passion and emotions in academic procrastination during a pandemic (COVID-19).** *Personality and Individual Differences*, Ámsterdam, v. 179, 110852, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110852>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886921002270?via%3Dihub>. Accedido el: 13 de ene. 2022.

RODRÍGUEZ, A.; CLARIANA, M. **Procrastinación en estudiantes universitarios: Su relación con la edad y el curso académico.** Revista Colombiana de Psicología, Bogotá, v. 26, n. 1, p. 45-60, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/rcp.v26n1.53572>. Disponible en <http://mr.crossref.org/iPage?doi=10.15446%-2Frcp.v26n1.53572>. Consultado el: 04 de ene. 2022.

STEEL, P. **The nature of procrastination: A metanalytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure.** Psychological Bulletin, Washington, v. 133, n. 1, p. 65-94, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>. Disponible en <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037/0033-2909.133.1.65>. Consultado el: 11 de ene. 2022.

STEEL, P.; SVARTDAL, F.; THUNDIYIL, T.; BROTHEN, T. **Examining procrastination across multiple goal stages: a longitudinal study of temporal motivation theory.** Frontiers in Psychology, Lausanne, v. 9, 327, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00327>. Disponible en <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00327/full>. Consultado el: 06 de ene. 2022.

SUÁREZ, J. et al. **Percepción de los estudiantes sobre adaptaciones virtuales en cursos de anatomía humana por la contingencia SARS-CoV-2.** Academia y Virtualidad, Nueva Granada, v. 14, n. 1, p. 151-168, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18359/ravi.5275>. Disponible en <https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/ravi/article/view/5275>. Consultado el: 06 de ene. 2022.

SVARTDAL, F. **How study environments foster academic procrastination: Overview and recommendations.** Frontiers in Psychology, Lausanne, v. 11, 540910, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.540910>. Disponible en <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.540910/full>. Consultado el: 16 de ene. 2022.

SVARTDAL, F.; KLINGSIECK, K.; STEEL, P.; GAMST, T. **Measuring implemental delay in procrastination: separating onset and sustained goal striving.** Personality and Individual Differences, Ámsterdam, v. 156, 109762, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109762>. Disponible en <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886919307019?via%3Dihub>. Consultado el: 01 de feb. 2022.

TRUJILLO, K.; NOÉ, M. **La escala de Procrastinación Académica (EPA): validez y confiabilidad en una muestra de estudiantes peruanos.** Revista de Psicología y Educación, Oviedo, v. 15, n. 1, p. 98-107, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23923/rpye2020.01.189>. Disponible en <http://www.rpye.es/resumen?pii=189>. Consultado el: 09 de ene. 2022.

UNDA-LÓPEZ, A. **Procrastination during the COVID-19 pandemic: A scoping review.** Behavioral Sciences, Basel, v. 12, n. 2, 38, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/bs12020038>. Disponible en <https://www.mdpi.com/2076-328X/12/2/38>. Consultado el: 16 de ene. 2022.

VLACHOPANOU, P.; TSIAMPALIS, T.; KARAGIANNOPOULOU, E. **The relationship between causes of procrastination and sociodemographic factors.** European Journal of Public Health, Oxford, v. 29, n. 4, ckz186.712, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckz186.712>. Disponible en https://academic.oup.com/eurpub/article/29/Supplement_4/ckz186.712/5623963. Consultado el: 08 de ene. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 11, 29, 30, 35, 38

Automedicação 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

C

Citocinas 107, 113, 117, 119, 121, 124

Colecalciferol 105, 106, 115

Covid-19 2, 3, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 145

D

Desafios educacionais 1

E

Emergência 19, 54, 86, 129, 132, 139

Enfermagem 52, 54, 56, 68, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104

Ensino remoto 8, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 24, 25, 27, 55

Ensino superior 18, 19, 23, 25, 28, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59

Estratégias de avaliação 14, 15, 16, 17, 24, 26

Estudantes de farmácia 57, 65, 66

Eventos adversos 68, 141, 142, 143, 144, 145

F

Farmacovigilância 141, 142, 143, 144, 145

G

Gestor escolar 1, 2, 6, 7, 11

H

Higiene das mãos 97, 99, 100, 102, 103

Hospital de campanha 84, 85, 86

I

Infecções por coronavírus 84

P

Paciente pediátrico 129

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 71, 73, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 143, 144

Plataformas de ensino 14

Profissionais de enfermagem 84, 90, 92, 96

R

Redes sociais 3, 10, 59

Resiliência 51, 52, 53, 54, 55, 56, 90, 92, 94

S

Saúde mental 6, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96

Sistema imunológico 114

T

Terapêutica 105, 113

U

Universidade 28, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 115, 116, 145, 146

V


Vacinas contra COVID-19 142, 143

Vitamina D 105, 108, 109, 111, 112, 115, 116, 125

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

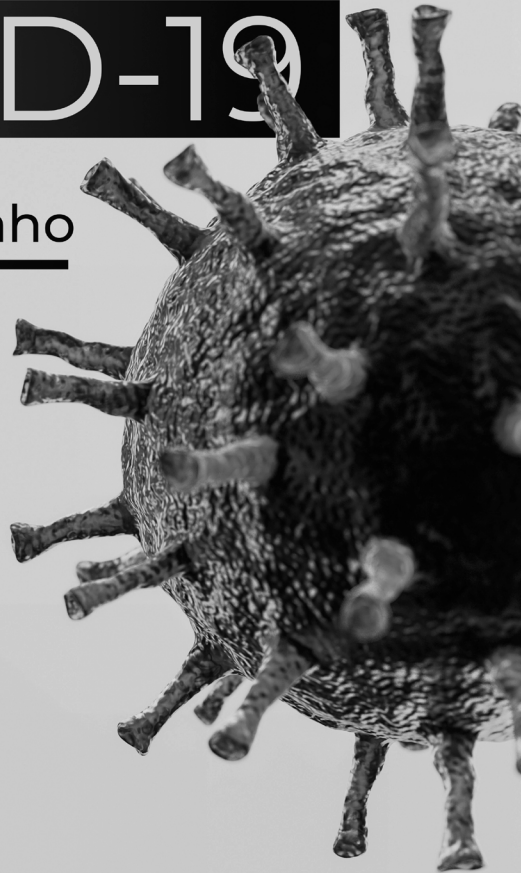
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Aspectos gerais da pandemia de COVID-19


Reflexões a meio caminho


2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aspectos gerais da pandemia de **COVID-19**

Reflexões a meio caminho

2

